

BICICLETAS NA RUA

ELAS SÃO O FUTURO

Encarar as bikes com seriedade pode fazer a diferença

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

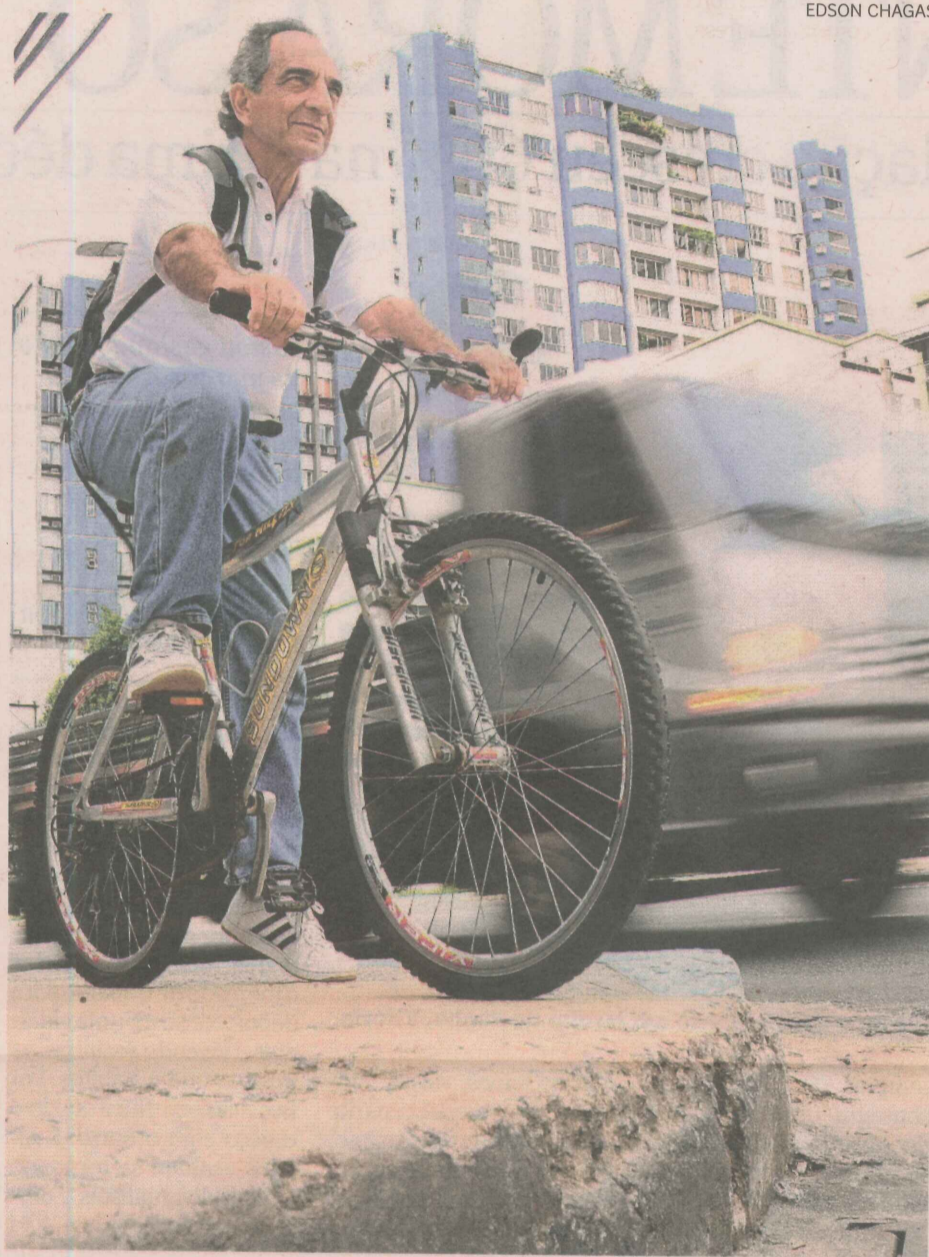
Hoje, 5% da população da Região Metropolitana usam bicicleta para se locomover. São pouco mais de 190 mil viagens por dia, num universo de 3,1 milhões de deslocamentos. Os números mostram que as bikes não são vistas como meio de transporte, mas medidas simples poderiam mudar esse quadro.

O Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana de Vitória, de 2008, mostrou que as bicicletas são utilizadas em apenas 2,7% das viagens diárias. A maioria – mais de 42% – utiliza veículo particular (carro ou moto).

“O Brasil é o terceiro maior produtor e o quinto maior consumidor de bicicletas no mundo. Por que não as usamos? Falta incentivo do governo, falta estrutura, falta segurança, falta educação, falta vontade política”, defende Fernando Braga, conselheiro da União dos Ciclistas do Brasil (UCB).

CADÊ A CICLOVIA?

Em Vitória, dos 405km de vias, apenas 29 contam com ciclovias. Em toda a Região Metropolitana, são 105km de vias exclusivas para bicicletas. É pouco para garantir a segurança



O economista Arlindo Villaschi desistiu do carro e não se arrepende

EDSON CHAGAS

“Otimizo meu tempo, minha energia e o meio ambiente”

ARLINDO VILLASCHI
PROFESSOR DA UFES,
ABRIU MÃO DO CARRO
E HOJE USA A BICICLETA
PARA IR TRABALHAR

no uso da bike como meio de transporte. E a ciclovia é apenas uma entre no mínimo cinco medidas fundamentais, capazes de transformar o veículo de passeio num veículo transportador.

A integração com outros meios de transporte, como os ônibus, e o incentivo das empresas com bicicletários e vestiários, somados a uma educação de trânsito eficiente e à implantação de bicicletários públicos, poderiam fazer mais pessoas optarem por esse tipo de transporte.

DISTÂNCIAS

Um passeio rápido e a ida ao trabalho ou à padaria poderiam ser resolvidos de bicicleta. Essa modalidade é ideal para distâncias curtas de até 5km. E já é lei municipal a presença obrigató-

ria de bicicletários em comércios de Vitória e de Vila Velha. No Rio de Janeiro, deu certo a disponibilização de bicicletas públicas, compartilháveis, com uso gratuito por até uma hora.

Para quem usa e defende o modelo de transporte, essa é a evolução natural. “Chegaremos a um ponto em que só a bicicleta vai conseguir se mover nesse trânsito caótico. Precisamos educar nosso povo para esse momento, e logo”, defende Fernando Braga.

MUDANÇA

Além da praticidade, a bicicleta é ideal para evitar a emissão de poluentes e promover a saúde do ciclista. Esses são alguns dos motivos que levaram o economista Arlindo Villaschi, professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a mudar o meio de locomoção e a atitude.

Há mais de dois anos, ele anda a pé ou de bicicleta seja aonde for. Vendeu o carro e só quando precisa muito aluga um ou vai de carona. Villaschi vai à universidade sempre de bicicleta, desde que não chova. “Aí, pego um ônibus”, comenta. A falta de ciclovias é um complicador, aponta o professor. “Não é fácil optar pela bicicleta. É uma atitude consciente e cautelosa.”

BIKES NAS RUAS 5 ações para a bicicleta se tornar meio de transporte

1 Mais ciclovias, Mais segurança

Vitória, Serra e Vila Velha somam apenas 105km de pista para bicicletas. Outros 27km estão em construção. Enquanto isso, a Capital (o menor município dos três) tem 405km de vias destinadas só para veículos motorizados

2 Integração com transporte público

Oferecer bicicletas públicas em locais de grande circulação, de preferência, integradas ao transporte coletivo, é uma alternativa. Na Europa é tradição, e no Rio de Janeiro já há estações de bicicletas com uso gratuito para quem pedalar por até 1 hora. Na Grande Vitória, haverá bicicletários nos terminais de ônibus e no aquaviário. Bikes poderão ser levadas nos coletivos e barcos

3 Educação de trânsito

Do que adianta abrir espaço e oferecer bicicletas na rua se não se ensina a população a pedalar de forma consciente? Há regras para transitar e sinalizar. É preciso lembrar dos usos de capacete, retrovisor, sinalizadores e buzina

4 Empresas com bicicletários e vestiários

Uma área para tomar banho e/ou trocar de roupa depois de pedalar, além do espaço seguro para guardar a bicicleta, ajudam a incentivar novos ciclistas a deixar o carro em casa na hora de ir trabalhar

5 Bicicletários públicos

Áreas públicas também merecem espaço destinado exclusivamente às magrelas. Vitória promete instalar bicicletários públicos ao lado dos novos quiosques de Camburi. Serve de exemplo para que praias, praças, parques e áreas com teatro e cinema também tenham espaço para atender à demanda desse transporte

